

Lécio Barbosa de Assis
Jorge Augusto Alves da Silva

O PAPEL DA SALIÊNCIA FÔNICA NO USO VARIÁVEL DA CONCORDÂNCIA NOMINAL NO PORTUGUÊS AFRO- BRASILEIRO DE RIO DAS RÃS

RESUMO

A variável saliência fônica, neste trabalho, estudada no uso variável da concordância nominal, analisa um grupo de fatores em função da diferenciação do material fônico na oposição singular/plural dos itens analisados no interior do sintagma nominal (SN) do *corpus* estudado. O estudo foi norteado pelos princípios teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (WEINREICH, LABOV e HERZOG, 2006 [1968]; LABOV, 2008 [1972]) e por pesquisas que analisaram o princípio da saliência fônica. Este trabalho apresenta os resultados do estudo sobre a variação linguística, considerando a variável saliência fônica na fala de 24 informantes do português afro-brasileiro da comunidade de Rio das Rãs, no município de Bom Jesus da Lapa-BA, divididos em três faixas etárias (25 a 35 anos; 45 a 55 anos e 65 anos ou mais), por sexo (masculino e feminino), nível de escolaridade (0 a 2 anos e 03 a 5 anos) e se o informante viveu em outra comunidade. Os resultados encontrados permitiram analisar a influência da saliência fônica na variação linguística da comunidade pesquisada, bem como, permitiu um estudo reflexivo-comparativo com outras pesquisas sobre a variação linguística no Português Brasileiro (PB).

Palavras-chave: Saliência fônica; Concordância nominal; Variação linguística.

THE INFLUENCE OF THE PRINCIPLE OF PHONIC SALIENCE ON THE VARIABLE USE OF NOMINAL AGREEMENT IN RIO DAS RÃS AFRO-BRAZILIAN PORTUGUESE

Abstract:

The phonic salience variable, in this paper, that was studied in the variable use of nominal agreement, analyzes a group of factors as a function of the differentiation of the phonic material in the singular / plural opposition of the items analyzed within the nominal syntagma (SN) of the *corpus* studied. The study was guided by the theoretical-methodological principles of Sociolinguística Variacionista (WEINREICH, LABOV & HERZOG, 2006 [1968]; LABOV, 2008 [1972]) and by researches that analyzed the principle of phonic salience. This study presents the results of the linguistic variation, considering the phonic variable salience in the speech of 24 informants of Afro-Brazilian Portuguese from the community of Rio das Rãs, Bom Jesus da Lapa/ BA, divided into three age groups (25 to 35 years, 45 to 55 years and 65 years or more), by sex (male and female), level of education (0 to 2 years and 03 to 5 years) and if the informant left the community. The results allowed to analyze the influence of phonic salience on the linguistic variation of the community studied as well as allowed a comparative-reflective study with other studies on the linguistic variation in Brazilian Portuguese (PB).

Keywords: Phonic salience; Nominal agreement; Linguistic variation.

La variable de prominencia fónica, en este trabajo, estudiada en el uso variable de la concordancia nominal, analiza un grupo de factores en función de la diferenciación del material fónico en la oposición singular/ plural de los ítems analizados en el interior de la frase nominal (SN) del corpus estudiado. El estudio se guió por los principios teórico-metodológicos de la Sociolingüística Variacionista (WEINREICH, LABOV y HERZOG, 2006 [1968]; LABOV, 2008 [1972]) y por investigaciones que analizaron el principio de la prominencia fonética. Este artículo presenta los resultados del estudio sobre la variación lingüística, considerando la variable de prominencia fonética en el discurso de 24 informantes portugueses afrobrasileños de la comunidad de Rio das Rãs, en el municipio de Bom Jesus da Lapa-BA, divididos en tres grupos de edad (25 a 35 años, 45 a 55 años y 65 años o más), por sexo (hombre y mujer), nivel de educación (0-2 años y 03 a 5 años) y si el informante vivió en otra comunidad. Los resultados nos permitieron analizar la influencia de la prominencia fónica en la variación lingüística de la comunidad investigada, así como también nos permitieron un estudio reflexivo-comparativo con otras investigaciones sobre la variación lingüística en el portugués brasileño (BP).

Palabras-clave: Prominencia fónica; Concordancia nominal; Variación lingüística.

INTRODUÇÃO

O Português Brasileiro (PB), assim como outras línguas apresentam influências de acordo com a exposição de fatores linguísticos e extralinguísticos, sofrendo variação conforme o contexto sociocultural (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]). O objetivo deste trabalho é analisar a variação linguística quanto à aplicação da regra de concordância nominal no interior do sintagma nominal (SN), especificamente na variável linguística saliência fônica, na fala de Rio das Rãs, comunidade quilombola situada às margens do Rio São Francisco e do curso d'água Rio das Rãs, no município de Bom Jesus da Lapa, no oeste do estado da Bahia.

O estudo do princípio da saliência fônica teve início no Brasil, na década de 1970 com os trabalhos pioneiros de Lemle e Naro (1976), Braga e Scherre (1976) e Braga (1977). Ao retomarmos aos trabalhos que recorreram ao princípio da saliência fônica, poderemos observar que essa variável linguística estabelece uma relação entre o material fônico na oposição singular/plural proporcionando às formas mais salientes (animal/animais; mulher/mulheres) e, portanto, mais perceptíveis, a receberem a marcação de plural do que as formas menos salientes, *in casu*, regulares (menino/meninos; casa/casas), e, portanto, menos perceptíveis, apresentando menor probabilidade da marcação de plural.

A variação no uso da concordância nominal analisada através do princípio da saliência fônica baseou-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança (LABOV, WEINREICH, HERZOG, 2006[1968]; LABOV, 2008 [1972]), considerando a relação entre fatores linguísticos e extralinguísticos para explicar o fenômeno em estudo na comunidade de fala analisada.

No tocante ao princípio da saliência fônica, a hipótese pensada baseou-se nos estudos realizados por Scherre (1988) que considerou os itens irregulares (mais salientes) com maior probabilidade de receberem a marca de plural do que os itens regulares (menos salientes).

Percebemos forte influência da variável saliência fônica nos trabalhos que recorreram a este princípio linguístico para investigarem a variação, apontando para os itens de plural regular maior frequência de apagamento da marcação de plural. Nos dados do Português Afro-brasileiro de Rio das Rãs, a variável saliência fônica apresentou resultados relativamente semelhantes aos achados de Guimarães (2014) no Português Popular e Meira (2015) no Português Culto de Vitória da Conquista, enquanto que os resultados do Português Afro-brasileiro das comunidade baianas de Helvécia (ANDRADE, 2003) e da comunidade de Mato Grosso (LE MOS, 2014) apontaram valores inversamente proporcionais.

1 SOCIOLINGÜÍSTICA VARIACIONISTA

William Labov, pioneiro nos estudos da Sociolinguística Variacionista, durante a década de 60 nos Estados Unidos, instruído pela proposta de Weinreich, Labov e Herzog (1968) investigou as variações do inglês falado na ilha de *Martha's Vineyard*, no Estado de Massachusetts e na cidade de Nova York (*Lower East Side*), enfocando a heterogeneidade da língua a partir de fatores linguísticos e do contexto social.

Labov (2008 [1972]) argumenta que os fatores linguísticos são influenciados pelas condições sociais para o uso real da língua, portanto, são fatores inseparáveis. No estudo de *Martha's Vineyard*, Labov (2008 [1972]) levou em consideração as características sociais para um indivíduo utilizar os ditongos centralizados (ay) e (aw), de modo que a linguagem reflète o *status* social. Em sua pesquisa sobre a estratificação social do inglês na comunidade de fala da cidade de Nova York, Labov (2008 [1972]) utilizou um conjunto de características sociais da população e suas reações às variáveis fonológicas para o contexto da pesquisa.

2 PRINCÍPIO DA SALIÊNCIA FÔNICA E SUA APLICAÇÃO NA CONCORDÂNCIA

Estudos sobre a variação linguística no PB demonstram que a saliência fônica é uma variável linguística signi-

ficativa para investigar o uso variável da concordância (seja verbal ou nominal), demonstrando uma hierarquia de fatores em função da diferenciação do material fônico na oposição singular/plural dos itens analisados no sintagma.

No Brasil, a partir da década de 1970, através de alguns projetos de pesquisas como Mobral Central, Norma Urbana Oral Culta do Rio de Janeiro (NURC) e Censo da Variação Linguística do Estado do Rio de Janeiro, desenvolveram-se estudos baseados nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Varacionista, recorrendo-se ao estudo da saliência fônica nas análises da concordância verbal e nominal do PB.

A seguir fizemos uma breve síntese histórica de como tal princípio vem sendo usado por linguistas ao tratarem dos fenômenos da variação na concordância nominal de número. O primeiro passo vem de Lemle e Naro (1976) quando empreenderam pesquisa varacionista, apresentando estudo sobre a difusão sintática ao longo do eixo da saliência fônica. Logo em seguida, Braga e Scherre (1976) no estudo sobre a concordância de número no sintagma nominal na área urbana do Rio de Janeiro analisaram, entre outros fatores, a influência da saliência fônica na concordância do SN, observando a diferenciação fônica marcante na oposição singular/plural.

No ano seguinte, Braga (1977), retomando estudos anteriores, pesquisou sobre a concordância de número no sintagma nominal no triângulo mineiro, analisando o fenômeno da concordância nominal através da relação de fatores linguísticos e extralinguísticos. Entre as variáveis linguísticas, investigou o princípio da saliência fônica, nos seguintes níveis de diferenciação: itens em -s e mudança silábica (milhão/ milhõe; imóvel/imóveis); itens em -s em palavras de plural regular (livros/ livros) e itens terminados em -z (rapaz/rapazes). Braga (1977) observou que os resultados da saliência fônica estavam relacionados diretamente à variável extralinguística classe social.

Em 1978, Scherre retomaria a questão, em sua pesquisa sobre a regra de concordância de número no sintagma

em português, utilizando para isso amostras de fala de quinze informantes do Rio de Janeiro, relacionando os fatores linguísticos e extralinguísticos. No que se refere à análise da saliência fônica, Scherre (1978) categorizou esta variável linguística de acordo com os seguintes fatores: plural duplo (ovo/óvus; formoso/formósus); itens em -ão e -l (avião / aviões; fácil/fáceis); itens em -r (muher – mulheres/mulhere); itens em -s (rapaz/rapazes/ rapaze; mês/meses); itens regulares (casa/casas; mães/mães). Nesse estudo, Scherre (1978) concluiu que o princípio da saliência fônica apresenta forte ligação com a variável extralinguística nível de escolaridade, já que os falantes escolarizados se comportam de acordo com o princípio da saliência fônica, aplicando com mais frequência a regra de concordância em itens que apresentaram formação de plural irregular.

Indo adiante, Ponte (1979), em sua pesquisa sobre a concordância nominal de uma comunidade de Porto Alegre, utilizou um *corpus* de 20 informantes, caracterizados pelo seguinte perfil: sexo (masculino e feminino), faixa etária (30 a 45 anos), escolaridade (semialfabetizados) e localidade (Vila Santa Rosa). No que se refere à variável saliência fônica, verificou que os itens de plural duplo ou metafônico e itens terminados em -ão recebem maior marcação de pluralidade do que os demais fatores categorizados em sua pesquisa.

Ainda na senda do Português Popular, Carvalho Nina (1980), em sua análise sobre a concordância nominal/verbal do analfabeto da microrregião de Bragantina no estado do Pará, realizou um estudo com amostras de 20 informantes da zona rural, homens e mulheres analfabetos (jovens, adultos e idosos) e avaliou a variável saliência fônica, verificando pouca influência deste princípio linguístico na marcação de plural dos itens analisados em seus dados.

Coube a Naro (1981) propor um modelo de mudança sintática baseado em um estudo quantitativo da regra de concordância sujeito / verbo no português falado no Brasil entre falantes de nível socioeconômico “mais baixo” da cidade do Rio de Janeiro. O autor analisou as características da saliência fônica na concordância

verbal a partir de duas dimensões: diferenciação do material fônico e tonicidade. O tipo de saliência analisada por Naro (1981) levou em consideração a posição relativa do sujeito e do verbo, indicando a relação posicional mais saliente quando o sujeito determinante imediatamente precede o verbo determinado.

De mesma sorte, Guy (1981) investigou a variação linguística na variedade popular do PB da cidade do Rio de Janeiro, a partir de dados da fala de 20 informantes analfabetos. As variáveis linguísticas analisadas basearam na interação entre questões fonológicas e da sintaxe, assim como fez Naro (1981) nas dimensões do princípio da saliência fônica.

Anos mais tarde, Scherre (1988) daria nova dimensão à saliência fônica, ao realizar um trabalho de fôlego, estabelecendo comparações entre os trabalhos de Braga (1977), Ponte (1977) e Guy (1981). Para Scherre (1988) a tonicidade deveria incluir-se a dimensão do número de sílabas.

Nesse mesmo caminho, Fernandes (1996) analisou o comportamento da concordância nominal, utilizando os dados de fala de informantes da Região Sul do país (Projeto VARSUL), considerando a relação entre fatores linguísticos e extralinguísticos. Quanto à análise do princípio da saliência fônica, através dos processos morfofonológicos de formação do plural e tonicidade dos itens lexicais, a pesquisa apresentou o seguinte resultado de acordo com o peso relativo: plural duplo (0,81); terminado em -l (0,78); terminado em -ão(õe) (0,75), terminado em -r (0,74), terminado em -s (0,59); regular (0,48) e regular em -ão (0,63). Fernandes (1996) constatou que a hipótese de Scherre (1988) foi comprovada em seu estudo.

Ao investigar a concordância de número no sintagma nominal da fala urbana de Rio Branco, Carvalho (1997) recorreu ao princípio da saliência fônica de acordo com as dimensões propostas por Scherre (1988), utilizando as variáveis processos morfofonológicos de formação do plural; tonicidade da sílaba dos itens lexicais singulares e número de sílabas dos itens lexicais singulares. Carvalho (1997) estratificou o perfil dos 24 informan-

tes em sexo (masculino e feminino), escolarização (analfabeto 1ª à 4ª série e 5 a 8 séries) e classe social baixa. Carvalho (1997) obteve o seguinte resultado com a variável processos morfológicos de acordo com o peso relativo: os itens terminados em -ão (0,88), os itens de plural duplo ou metafônico, categorizados nos fatores ovo/ovos (0,91) e animal/animais (0,52), os itens em -r (0,76) e -s (0,86), os itens em -s (0,86) e plural regular (0,45), confirmando a hipótese que os itens irregulares são mais perceptíveis e recebem a marcação de plural com mais frequência do que os itens menos perceptíveis.

Indo mais além na questão, Almeida (1997), no estudo sobre a variação da concordância nominal num dialeto rural, analisou os dados de fala de doze comunidades pesqueiras do Norte do Estado do Rio de Janeiro. O *corpus* foi composto por informantes do sexo masculino e analfabetos ou semi-escolarizados, distribuídos em três faixas etárias (A – 18 a 35 anos; B – 36 a 55 anos; C – mais de 56 anos). Almeida (1977) priorizou a análise dos dados pelo cancelamento das marcas de plural e obteve o seguinte resultado da variável processos morfofonológicos de formação de plural, influenciada pelo princípio da saliência fônica: itens terminados em vogal (itens regulares) (91%); itens terminados em -ão (65%), itens terminados em -r (58%), itens terminados em -l (58%), itens terminados em -s (35%) e marca dupla de plural (83%). Os índices mostraram que os itens terminados em vogal apresentam maior cancelamento da marca de plural confirmando a hipótese de que os itens regulares são menos perceptíveis e, portanto, apresentam maior índice de cancelamento.

Nos anos seguintes, após a consolidação de pesquisas do PEUL E NURC, surgiram dois estudos basilares para o aprofundamento do papel da saliência fônica na Concordância Nominal. O primeiro é de Scherre e Naro realizado em 1998 e o segundo de Lopes (2001).

Scherre e Naro (1998) realizaram um estudo sobre a concordância de número no português falado no Brasil, com o objetivo de mostrar os processos variáveis da concordância, correlacionando as variáveis linguísticas e extralinguísticas, utilizando o *Corpus* Censo do

Programa de Estudos sobre o Uso da Língua (PEUL). Neste estudo, a análise da variável saliência fônica revelou que todos os itens mais salientes favorecem mais a realização da regra de concordância nos elementos nominais dos SN, enquanto os itens menos salientes, os regulares, favorecem menos a marcação de plural. Scherre e Naro (1998) encontraram uma forte relação da saliência fônica com as variáveis tonicidade e nível de escolaridade dos informantes.

Indo adiante, Lopes (2001) analisou a variação linguística na fala de habitantes da capital baiana, utilizando o *corpus* do Projeto Norma Urbana Culta (NURC). Os resultados obtidos pela pesquisadora, no que se refere à variável saliência fônica foi o seguinte: plural duplo, com metafoia (ovo / ovos) (0,84); em /l/ (papel / papéis) (0,63); em /r/ (mar / mares) (0,58); em /ão/ plural irregular (coração / corações) (0,54); plural regular (menino / meninos) (0,50); em /s/ (vez / vezes) (0,39); em /ão/ plural regular (mão / mãos) (0,21). Lopes (2001) identificou que a variável linguística saliência fônica apresentou restrições semelhantes ao processo de variação em estudos sobre o mesmo fenômeno linguístico realizados em várias regiões do país.

Seguindo esses dois estudos basilares, Andrade (2003), em sua pesquisa sobre *a variação na concordância de número em um dialeto afro-brasileiro*, utilizou um *corpus* constituído por 18 inquéritos de fala de informantes da comunidade afro-brasileira de Hévelcia (Projeto Vertentes), para explicar os elementos que resguardam as marcas das origens africanas no dialeto da comunidade pesquisada. Andrade (2003), ao analisar a variável saliência fônica, na abordagem atomística, obteve a seguinte frequência de marcação segundo o peso relativo: fatores -l, -r, -s; plural duplo; nasais sem alteração apresentaram (0,66); ditongos nasais com alteração (-ão, -ães e -ões) (0,52) e regulares (0,47). Por sua vez, na abordagem não atomística, a autora categorizou a variável em dois grupos de fatores, SN apenas com itens regulares, apresentando o valor de (0,46) de peso relativo e SN contendo itens que apresentam diferenciação fônica quando pluralizados, com o resultado de (0,66). Realizando uma comparação com os dados de Guy (1981) e Lopes (2001), Andrade (2003) constatou que a realização da concordância com itens terminados

em consoantes apresenta-se mais favorecedora do que os itens terminados em um fonema vocálico.

Espelhando-se nas discussões feitas por Scherre (1988) e Lopes (2001), Guimarães (2014), em sua pesquisa sobre a variação na concordância nominal de número no português popular de Vitória da Conquista – BA, analisou a fala de 12 informantes com escolarização precária, seguindo a perspectiva atomística (SCHERRE, 1988), de acordo com fatores linguísticos e extralinguísticos. Quanto à variável saliência fônica, os resultados foram: itens regulares (casa/casas) (0,49); itens em -s e -z (ex.: freguês/fregueses; vez/vezes) (0,79); plural duplo (ex.: ovo/ovos; novo/novos) (0,64); itens em -m/-em/-ã/-um/ao (ex.: tom/tons) (0,29); itens em -r (ex.: cantor/cantores) (0,53); itens em -l (ex.: animal/animais) (0,68) e itens em -ões (ex.: leão/leões) (0,36). Os dados obtidos por Guimarães (2014) revelaram com base na saliência fônica que a aquisição dos usos da marca de plural é realizada nas estruturas em que a diferenciação entre singular e plural são mais marcadas em itens irregulares como em resultados de outras pesquisas.

Lemos (2014) realizou um estudo sobre o processo de variação da concordância de número no SN, na variedade do português popular da comunidade negra de Mato Grosso em Rio de Contas -BA, relacionando os fatores linguísticos e extralinguísticos em seus dados. No que se refere à variável saliência fônica, Lemos (2014), através da perspectiva não atomística, categorizou esta variável em dois fatores, obtendo o seguinte resultado: SN apenas com itens regulares (0,46) e SN contendo itens que apresentam diferenciação fônica quando pluralizados (0,58). A pesquisadora confirmou sua hipótese baseada em Scherre e Naro (1998) de que os itens mais salientes favorecem a presença de marca explícita nos elementos nominais dos SN e os menos salientes, os regulares, desfavorecem a presença de marcas explícitas.

De modo semelhante, Meira (2015), em seu estudo comparativo da concordância nominal de número entre as normas popular e culta do português de Vitória da Conquista -BA, a partir das variáveis estruturais e sociais, utilizou amostras de fala de 12 (doze) informantes do português culto cujos resultados foram

comparados com os dados de 12 (doze) falantes do português popular. No que tange a variável saliência fônica, os dados revelaram os seguintes valores de peso relativo: itens regulares (0,48); itens em *-s* e *-z* (0,38); plural duplo (0,79); itens em *-m/-em/-ã/-um/ao* (0,55); itens em *-r* (0,67); itens em *-l* (0,87) e itens em *-ões* (0,75). O pesquisador confirmou a hipótese inicial seus dados de que os itens lexicais com formação de plural irregular são mais favorecedores de marcação de plural por serem mais perceptíveis na oposição singular/plural.

Adicionando mais luz à questão, Em 2019, Assis investigou o princípio da saliência fônica através das perspectivas atomística e não atomística (SCHERRE, 1988) na Comunidade Quilombola de Rio das Rãs, considerando empiricamente o desempenho dos falantes quanto à aplicação da regra de concordância estabelecida pela gramática normativa. Com base na hipótese proposta por Scherre (1988, p.64) que “[...] as formas mais salientes, e por isto mais perceptíveis, são mais prováveis de serem marcadas do que as menos salientes”, categorizamos este princípio linguístico de acordo com os seguintes fatores para a abordagem atomística (ASSIS, 2019):

- Itens regulares
 - (1) As **peessoas** têm sua liberdade, de procurar quem quer. (LFSS, 70 anos, Rio das Rãs)
- Itens em *-ões*
 - (2) Ela não casava por causa das minhas **condições**. (JAS, 45 anos, Rio das Rãs)
- Itens em *-r*
 - (3) As **mulheres** *sai*, mas é pouco, entendeu? (MRB, 39 anos, Rio das Rãs)
- Itens em *-l*
 - (4) Muitos **animais** aqui *morreu* de sede. (PSN, 53 anos, Rio das Rãs)
- Itens em *-m/-em/-ã/-um/-ão*
 - (5) Os **irmãos** que *estudava* aqui. (GFS, 29 anos, Rio das Rãs)
- Itens em *-s* e *-z*
 - (6) Ela pediu dois **meses**. (PSN, 53 anos, Rio das Rãs)
 - (7) Então, hoje eles não sabe, as **vezes**, muita coisa. (LFSS, 70 anos, Rio das Rãs)
- Plural duplo ou metafônico
 - (8) Meus **avós** por parte de pai, ... (IRS, 53 anos, Rio das Rãs)

Seguindo essa categorização, buscamos medir o papel da saliência fônica nos inquéritos de fala da comunidade estudada, com o intuito de apontar o grau de influência desta variável como um todo e de cada fator isoladamente.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A metodologia baseada na perspectiva da Teoria da variação e Mudança Linguística ((WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968; LABOV, 2008 [1972]) investigou o uso do vernáculo da comunidade estudada e apresentou os dados da distribuição sociolinguística da variável saliência fônica, analisada através das perspectivas atomística e não atomística (SCHERRE, 1988). Para isso, foi categorizado em diversos fatores (*itens em -l; itens em -s e -z; itens em -m/-em/-ã/-um / -ão; itens regulares; itens em -ões; itens em -r; plural duplo ou metafônico*) para medir a influência deste princípio linguístico no uso da concordância nominal de número no falar da comunidade quilombola de Rio das Rãs.

Os inquéritos de fala foram registrados por um gravador de voz modelo Sony PX-240, com duração de aproximadamente 50 minutos. A variação quanto ao uso da regra de concordância nominal, foi marcada pelo uso de métodos quantitativos com o auxílio do programa estatístico *Goldvarb-X* (SANKOFF, TAGLIAMONTE, SMITH, 2005) para analisar os dados variáveis selecionados para este estudo.

3.1 Saliência fônica na abordagem atomística

As pesquisas sobre a variação linguística na concordância nominal de número no PB, centralizando a atenção na variável linguística saliência fônica, notamos que nos estudos referidos, este princípio exerce uma forte influência na variação que envolve a concordância, bem como a interrelação com outros fatores linguísticos e extralinguísticos.

Scherre (1988) em seu estudo considerou como abordagem atomística a análise de cada item flexionável do SN com base na variável dependente : plural marcado vs. Plural não marcado. A hipótese delineada para a variável saliência fônica propõe que os itens mais salientes são mais favorecedores para a marcação de pluralidade (SCHERRE, 1988).

Sobre o comportamento desta variável nos dados da comunidade de Rio das Rãs, apresentamos os resultados encontrados:

Tabela 1 – Presença de Marca de Plural no SN abordagem atomística segundo a variável saliência fônica

Saliência fônica	Ocorrências	Frequência	P e s o Relativo
Itens em -l	23 / 54	42,6%	0,823
Itens em -s e -z	132 / 411	32,1%	0,703
Itens em -m/-em/-ã/-um / -ão	45 / 167	26,9%	0,596
Itens regulares	617 / 2.576	24%	0,475
Itens em -ões	6 / 65	9,2%	0,390
Itens em -r	18 / 191	9,4%	0,338
Plural duplo	3 / 55	5,5%	0,173
Total	844 / 3.519		

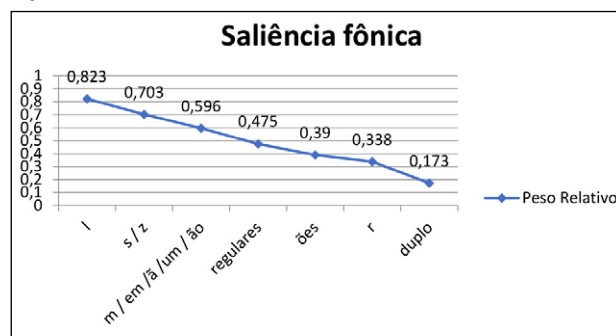
Fonte: Elaboração própria

Os resultados evidenciam que o princípio da saliência fônica tem nos *itens em -l*, *itens em -s e -z* e *itens em -m/-em/-ã/-um / -ão* o favorecimento da aplicação da regra de concordância, de acordo com o peso relativo. Enquanto os *itens regulares*, *itens em -ões*, *itens em -r* e *plural duplo ou metafônico* não influenciam no processo de marcação de plural.

Este resultado revelou que os *itens regulares* (0,475), como previsto na hipótese inicial não favorecem a regra de concordância, resultado semelhantes aos encontrados por Scherre (1988), Fernandes (1996) e Lopes (2001). Os *itens em -l* (0,823) liderou o processo de aplicação da regra, como ocorreu em Scherre (1988), *itens em -l* (0,70), em Fernandes (1996) *itens em -l* (0,78) e em Lopes (2001) *itens em -l* (0,84). O fator *itens em -l* favorece o fenômeno de concordância, seguido dos outros fatores irregulares (mais salientes). Os *itens irregulares em -s e -z* (0,703) e *em -m/-em/-ã/-um / -ão* (0,596) também tendem a favorecer a aplicação da regra de concordância.

Os *itens em -ões* (0,390), *itens em -r* (0,338) e *plural duplo* (0,173) apresentaram menor influência na marcação de plural nos SN analisados, contrariando a hipótese de que os *itens mais salientes* são mais perceptíveis. Os resultados obtidos pela análise quantitativa dos fatores do princípio da saliência fônica, pode ser visualizado pelo gráfico 1, gerado a partir da tabela 1:

Gráfico 1 – Presença de Marca de Plural no SN na abordagem atomística segundo a variável saliência fônica



Fonte: Elaboração própria

Assim, observando o gráfico 1, podemos mapear a influência de cada fator do princípio da saliência fônica presente no *corpus* analisado. Os *itens irregulares* (mais salientes) apresentaram maior influência nos *itens em -l*; *em -s e -z* e *em -m/-em/-ã/-um / -ão*, enquanto que, os demais fatores irregulares, como os *itens em -ões*, *itens em -r* e *plural duplo* apresentaram menor influência no processo de formação de plural.

Desse modo, resolvemos reconfigurar os dados em dois fatores de análise: *itens irregulares vs itens regulares*, com o intuito de visualizar mais claramente a influência da saliência fônica nos dados encontrados. A tabela 2 apresenta os dados após nova configuração.

Tabela 2 – Presença de Marca de Plural no SN abordagem atomística segundo a variável saliência fônica nos itens irregulares e regulares

Saliência fônica	Ocorrências	Frequência	Peso Relativo
Itens mais salientes (irregulares)	227 / 943	24,1%	0,539
Itens menos salientes (regulares)	617 / 2.576	24%	0,486
Total	844 / 3.519		

Fonte: Elaboração própria

Observamos uma tendência levemente favorável para os *itens irregulares*, como favorecedores da realização da regra de concordância. Os dados apontados na tabela 2 apresentaram 943 sintagmas nominais com a presença de *itens irregulares* (mais salientes) com peso relativo de (0,539) e 2.576 sintagmas nominais com *itens regulares* (0,486), indicando o enfraquecimento da aplicação da regra de concordância nominal quando estes *itens* estão presentes no contexto analisado.

Recorrendo os princípios da Teoria dos 4-M, Myers-Scotton e Jake (2000), explicam que a concordância, em um SN como: **As coisas** no mercado... (IAN, homem, 32 anos, Rio das Rãs), classificado como um item de plural regular estaria entre os *early system morphemes* no caso do morfema de plural de **as** enquanto que a desinência “s” de **coisas** pode ser um *late system* por não ter sido gerado ao mesmo tempo (ASSIS, 2019).

Ao analisar este princípio linguístico, percebemos que, através dos pesos relativos, os informantes da comunidade pesquisada realizam a regra de concordância com mais frequência quando os itens irregulares estão presentes no repertório linguístico, enquanto os itens regulares, menos perceptíveis, são menos marcados pelos informantes. De acordo com a Myers-Scotton e Jake (2000), este fenômeno pode estar sendo influenciado pelos *late system morphemes*.

Os trabalhos realizados por Guimarães (2014) e Meira (2015), acerca do fenômeno da concordância nominal, nas variedades culta e popular do PB na comunidade de fala de Vitória da Conquista – BA, revelaram que, dentre os fatores linguísticos, o princípio da saliência fônica confirma a literatura acerca desse fator, como mostra a tabela 3:

Tabela 3 – Saliência fônica no PPVC (GUIMARÃES, 2014), Português Culto (MEIRA, 2015) e Rio das Rãs

Saliência fônica	PPVC	P.R.	Português culto	P.R.	Rio das Rãs	P.R.
Itens regulares	1512/2.590 58,4%	0,49	1.686 / 1.870 90,2%	0,48	617 / 2.576 24%	0,47
Itens em -s e -z	70/126 55,6%	0,79	44 / 61 72,1%	0,38	132 / 411 32,1%	0,70
Plural duplo	4/9 44,4%	0,64	14 / 15 93,3%	0,79	3 / 55 5,5%	0,17
itens em -m/ -em/-ã/-um/ao	95/166 57,2%	0,29	110 / 119 92,4%	0,55	45/ 167 26,9%	0,59
Itens em -r	14/46 30,4%	0,53	50 / 56 89,3%	0,67	18 / 191 9,4%	0,33
Itens em -l	10/25 40%	0,68	38 / 39 97,4%	0,87	23 / 54 42,6%	0,82
Itens em -ões	3/17 17%	0,36	40 / 45 88,9%	0,75	6/65 9,2%	0,39

Fonte: Elaboração própria

Os resultados de Guimarães (2014) e de Meira (2015), bem como os resultados da comunidade de Rio das

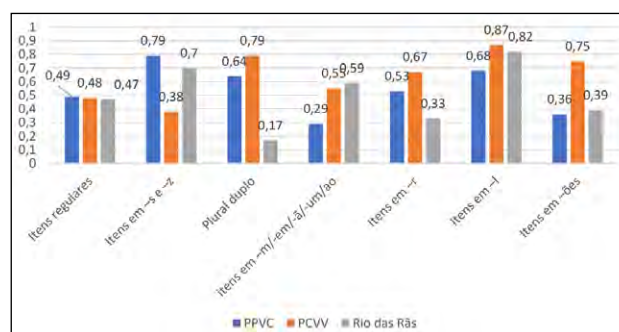
Rãs, apresentam semelhanças entre os itens regulares, confirmando a hipótese nos três resultados, indicando que a presença deste fator não influencia a regra de concordância.

Os dados do Português Afro-brasileiro de Rio das Rãs se assemelham com o Português Popular de Vitória da Conquista nos seguintes itens irregulares: itens em -s e -z e itens em -ões. No tocante ao Português Culto, os dados obtidos mostram que há semelhança com os resultados de Rio das Rãs nos itens em -m/-em/-ã/-um/ao e itens em -l.

Os resultados mostraram que no Português Afro-brasileiro, os fatores plural duplo e itens em -r, apresentaram uma tendência inversa aos resultados do Português Popular e Culto de Vitória da Conquista, evidenciando que o princípio da saliência fônica não exerce influência predominante em todos os itens irregulares da fala da comunidade de Rio das Rãs, uma vez que determinados fatores irregulares não corresponderam a hipótese inicial.

Podemos observar o fenômeno no gráfico 2, obtido a partir dos dados da tabela 3:

Gráfico 2: Saliência fônica no PPVC (GUIMARÃES, 2014), Português Culto (MEIRA, 2015) e Rio das Rãs



Fonte: Elaboração própria

A análise da saliência fônica, através da abordagem atomística, mostrou a influência dos fatores irregulares na marcação de pluralidade nos itens analisados no interior do SN. As pesquisas sobre a variação na concordância de número, confirmaram a hipótese para o princípio da saliência fônica. No estudo realizado na comunidade de Rio das Rãs, de forma geral, a hipótese foi confirmada, no entanto, a complexidade desta

variável, condicionada à outras variáveis linguísticas e extralinguísticas, aponta que determinados itens irregulares, não favorecem a regra de concordância.

3.2 Saliência fônica na abordagem não atomística

A abordagem não atomística leva em consideração como unidade de análise todo o SN e a aplicação da regra é reconhecida com a presença de marca de plural em todos os itens flexionáveis do SN (SCHERRE, 1988). No tocante ao estudo da saliência fônica, a variável foi categorizada em:

- SN com todos os itens regulares;
- SN com pelo menos um item irregular.

Nesses dois grupos, levamos em consideração os itens irregulares identificados com as terminações -l, -r, -s, nasais sem alteração e ditongos nasais com alteração (-ão, -ães e -ões) e os itens regulares, terminados com fonemas vocálicos, como, no exemplo: **As pessoas** me dava um pedacinho de ilha, ... (FFS, 65 anos, mulher, Rio das Rãs). A tabela 4 ilustra o resultado encontrado:

Tabela 4 – Presença de marca de plural no SN *abordagem não-atomística* segundo a variável *saliência fônica*

Saliência fônica	Ocorrências / total	Frequência	Peso Relativo
SN com todos os itens regulares	619 / 2.633	23,5%	0,516
SN com pelo menos um item irregular	204 / 878	23,2%	0,453
Total	823 / 3.511		

Fonte: Elaboração própria

A análise dos dados da tabela 4, revela que a hipótese inicial foi refutada, visto que o grupo de fatores com todos os itens regulares, influenciam levemente a marcação de plural, enquanto os SN com a presença de item irregular desfavorecem a regra de concordância.

Comparando com os dados das pesquisas realizadas sobre a variedade do Português Afro-brasileiro feitas por Andrade (2003) e Lemos (2014), observamos o seguinte resultado:

Tabela 5: Saliência fônica no Português Afro-brasileiro de Rio das Rãs, Helvécia e Mato Grosso.

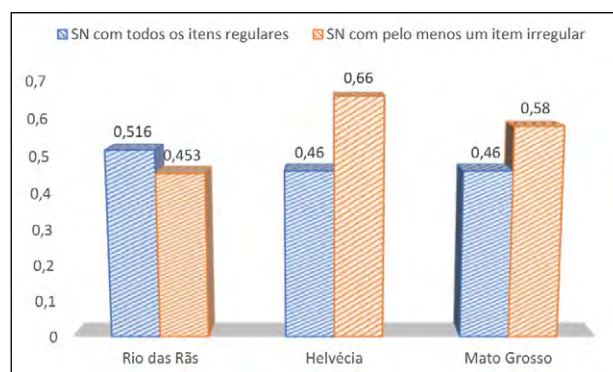
Saliência fônica	Rio das Rãs-BA		Helvécia-BA (ANDRADE, 2003)		Mato Grosso-BA (LEMOS, 2014)	
	%	Peso relativo	%	Peso relativo	%	Peso relativo
SN com todos os itens regulares	23,5	0,516	8	0,46	24,4	0,46
SN com pelo menos um item irregular	23,2	0,453	15	0,66	33,1	0,58

Fonte: elaboração própria

Andrade (2003) e Lemos (2014), encontram resultados inversos aos dados de Rio das Rãs, contrariando a hipótese inicial. A saliência fônica, analisada por esta abordagem, aproxima os valores do ponto neutro, indicando que este princípio não apresenta forte influência nos itens analisados.

Acreditamos que o fenômeno acima descrito ocorreu pelo fato da interferência de outros aspectos linguísticos e extralinguísticos que condicionam o uso variável da concordância nominal na comunidade de Rio das Rãs. O gráfico 3 retrata os dados das três comunidades baianas, obtido a partir da tabela 5:

Gráfico 3: Saliência fônica no Português Afro-brasileiro de Rio das Rãs, Helvécia e Mato Grosso.



Fonte: Elaboração própria

Podemos perceber que, na comunidade de Helvécia (ANDRADE, 2003) e na comunidade de Mato Grosso (LEMOS, 2014), o favorecimento dos itens irregulares como os maiores receptores de marcas de plural, comprovam a hipótese inicial. O gráfico 3 demonstrou os dados em relação ao peso relativo da comparação entre

as três comunidades baianas. Os resultados obtidos foram bastante próximos, tanto em relação aos itens regulares quanto aos itens irregulares, apesar dos dados de Rio das Rãs apresentarem valores inversamente proporcionais aos dados das outras duas comunidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação do princípio da saliência fônica no fenômeno da concordância nominal na comunidade quilombola de Rio das Rãs, nas perspectivas atomística e não atomística (SHERRE, 1988) demonstrou o perfil sociolinguístico do português afro-brasileiro nesta comunidade negra rural do oeste baiano, através de um estudo contrastivo do comportamento desta variável linguística.

A análise da variável linguística saliência fônica, pela abordagem atomística, de forma geral, confirmou a hipótese de que os itens irregulares (0.539), portanto mais salientes, são mais marcados do que os itens regulares (0.486). O exame dos dados de cada fator categorizado apontou para índices favoráveis para a aplicação da concordância, os *itens em -l* (0.823), os *itens em -s e -z* (0.703) e os *itens em -m/ -em/ -ã/ -um/ -ão* (0.596). Enquanto que os resultados dos demais fatores irregulares, como os *itens em -ões* (0.390), *itens em -r* (0.338) e *plural duplo* (0.173) ilustraram uma situação de contraste com os resultados de outras pesquisas, contrariando a hipótese considerada. Já os itens regulares (0.475), portanto, menos salientes, apresentaram um valor relativamente baixo do peso relativo, desfavorecendo a marcação de plural, que por sua vez, confirma a hipótese inicial.

Quanto à abordagem não atomística, a saliência fônica, analisada em dois grupos de SN, apresentou uma baixa motivação para a aplicação da regra, com os seguintes valores de peso relativo: SN com *todos os itens regulares* (0.516) foram mais marcados com o morfema de plural do que os SN com pelo menos um item irregular (0.453) contrariando a hipótese de que os itens irregulares são mais favorecedores para a marcação de plural.

Com base nos resultados apresentados, podemos afirmar que esta variável linguística, relevante para observar o uso real do fenômeno da concordância nominal de número, ocorre influenciada por fatores linguísticos e extralinguísticos, determinando a variação linguística no PB. Tendo em vista o recorte examinado neste estudo, fica evidente a necessidade da realização de cruzamentos de dados com outras variáveis (linguísticas e extralinguísticas) que estariam influenciando o princípio da saliência fônica na comunidade de fala de Rio das Rãs.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Evanilda Marins. *A variação da concordância nominal num dialeto rural*. In: PAULA, Alessandra de... *et al.* Uma história de investigações sobre a língua portuguesa: homenagem a Sílvia Brandão. São Paulo: Blucher, 2018 [1977].
- ANDRADE, Patrícia Ribeiro de. *Um fragmento da constituição sócio-histórica do Português do Brasil*. Variação na concordância nominal de número em um dialeto afro-brasileiro. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística. Salvador, UFBA, 2003.
- ASSIS, Lécio Barbosa de. *A concordância nominal de número na comunidade quilombola de Rio das Rãs: análise das variáveis linguísticas e extralinguísticas*. Dissertação (Mestrado em Linguística) Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2019.
- BRAGA, M. L.; SCHERRE, M. A concordância de número no SN na área urbana do Rio de Janeiro. In: ENCONTRO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA, 1., 1976, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: PUC, 1976.
- BRAGA, Maria Luíza. *A Concordância de número no sintagma nominal no triângulo mineiro*. Dissertação de Mestrado, PUC, Rio de Janeiro, 1977.
- CARVALHO NINA, Terezinha de Jesus. *Concordância nominal/verbal do analfabeto na Microrregião de Bragantina*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – PUCRS, Porto Alegre, 1980.
- CARVALHO, Raimunda Coelho de. *A concordância de número no sintagma nominal na fala urbana de Rio Branco*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.
- FERNANDES, Marisa. *Concordância Nominal na Região Sul*. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis: 1996.
- GUIMARÃES, Maria Aparecida Souza. *Concordância nominal de número no português popular do Brasil: estudo de variação e*

mudança no vernáculo conquistense. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2014.

GUY, Gregory. *Linguistic variation in Brazilian Portuguese: aspects of the phonology, syntax, and language history*. Tese (Doutorado em Linguística) Universidade de Pensilvânia, Pensilvânia, 1981.

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. Tradução Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

LEMLE, Miriam; Naro, Anthony. *Competências Básicas do Português*. Relatório final de pesquisa apresentado às instituições patrocinadoras, Fundação MOBRAL e Fundação Ford. Rio de Janeiro, 1977.

LEMOIS, Dayane Moreira. *Português Brasileiro e Português Angolano: variação na concordância nominal de número*. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2014.

LOPES, Norma da Silva. *Concordância nominal, contexto linguístico e sociedade*. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) Faculdade de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2001.

MEIRA, Gilberto Almeida. *Estudo comparativo entre as normas popular e culta do português de Vitória da Conquista*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2015.

MYERS-SCOTTON, Carol; JAKE, Janice L. *Four types of morpheme: evidence from aphasia, code switching, and second-language acquisition*. In KLEIN, Wolfgang et alii (ed.). *Linguistics: an interdisciplinary journal of the language sciences*. Vol 38-6. 2000. p. 1053-1100.

NARO, Anthony. *The social and structural dimensions of syntactic change*. *Language*, v.57, n.1, p. 63-98. 1981.

PONTE, Vanessa Maria Lobo. *A concordância nominal de uma comunidade de Porto Alegre*. Dissertação (Mestrado em Linguística) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1979.

SANKOFF, David; TAGLIAMONTE, Sali; SMITH, Eric. *Goldvarb X: a variable rule application for Macintosh and Windows*. 2005.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. *A regra de concordância de número no sintagma nominal em português*. Dissertação (Mestrado em Linguística) PUC, Rio de Janeiro. 1978.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. *Reanálise da Concordância Nominal em Português*. Tese (Doutorado em Linguística) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1988.

SCHERRE, Maria Marta Pereira; NARO, Anthony Julius. *Sobre a concordância de número no português falado do Brasil*. In Rufino, Giovanni (org.) *Dialettologia, geolinguística, sociolinguística*. (Atti del XXI Congresso Internazionale di Linguistica e Filologia Romanza) Centro di Studi Filologici e Linguistici Siciliani, Università di Palermo. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 5:509-523, 1998.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006 [1968].

AS AUTORAS

Lécio Barbosa de Assis é Mestre em Linguística pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Possui graduação em Letras - Habilitação em Português, Inglês e respectivas Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e Bacharelado em Administração também pela mesma Universidade. Atualmente é professor da rede estadual de ensino, no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, em Bom Jesus da Lapa - BA.

Jorge Augusto Alves da Silva é Professor Pleno do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Também é professor do quadro efetivo do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Linguística e do Mestrado Profissional em Letras (ProLetras). Doutor em Letras (Área de Concentração em Linguística Histórica) pela Universidade Federal da Bahia.